

FHE **POUPEX**

FORTE DE SAO FRANCISCO XAVIER DE PIRATININGA OU FORTE DA BARRA(1702-1983) EM VITÓRIA-ES



Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Historiador Militar e Jornalista Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado- Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo ,Rio de Janeiro e Sorocaba. Foi o 3º vice presidente do IEV no seu 13º Encontro do IEV em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende onde é titular da cadeira Conde de Resende e, Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Desde 1978 esta ligado a Resende onde foi instrutor de História Militar na AMAN. E onde desde 1980 possui casa no Bairro Jardim das Rosas em Itatiaia. é sócio correspondente do Instituto do Ceará e biografico do Brigadeiro Antonio de Sampaio, cearense de Tamboril cujo livro esta disponível para ser baixado em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br

Digitalização de artigo do autor na Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro para disponibilizá-lo em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br e cópia impressa no acervo da FAHIMTB, doado em Boletim a AMAN e em levantamento para colocá-lo no Programa Pergamum de Bibliotecas do Exército

REVISTA
DO
INSTITUTO HISTÓRICO E
GEOGRÁFICO BRASILEIRO

Hoc facit, ut longos durent bene gesta per annos
Et possint serâ posteritate frui

Nº 340 — JULHO — SETEMBRO



Brasília — Rio de Janeiro

1983

I — INÉDITOS

FORTE DE SAO FRANCISCO XAVIER DE PIRATININGA OU FORTE DA BARRA (1702-1983)

Em 6 de julho de 1983 fomos enviados a Vitória no Espírito Santo, em missão funcional de inspeção à 3ª Circunscrição do Serviço Militar, onde tomamos contato com os delegados do Serviço Militar daquele Estado. Aproveitamos a ocasião para conhecer a última capital estadual brasileira que nos faltava, bem como visitar, fotografar e elaborar pesquisa sobre o Convento da Penha e Forte São Francisco Xavier da Barra. E o resultado é o que oferecemos de subsidio ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. A impressão do Convento da Penha em seus quatro séculos de fé, glória, inexpugnabilidade e majestade foi muito forte, maior do que a do Corcovado, inclusive. O Forte São Francisco Xavier encontra-se bem preservado e com uma função social compatível e sob a proteção do Exército. No mais, ficou-me de Vitória a impressão excelente do porto de Tubarão, da sepultura de Anchieta, do Palácio Estadual Anchieta, de terra da moqueca de peixe, da panela de barro e dos bombons Garoto.

O Estado do Espírito Santo apresenta na História Militar Brasileira uma tradição singular — a de haver repellido, com sucesso, todas as tentativas alienígenas de invasão de seu litoral por força das armas. Isto desde que ali deitou as raízes da civilização portuguesa, no dia do Espírito Santo, de 1535, seu donatário Vasco Fernandes Coutinho que também de lá expulsou os indígenas em 1551, da ilha onde se localiza Vitória, nome dado em razão da vitória militar que então obteve.

Em 1560, sob inspiração de S. Tiago e com apoio numa peça de artilharia, os espírito-santenses impediram o desembarque do pessoal de dois navios franceses, fato repetido por outro navio francês mais tarde.

Face a estas ameaças o Convento da Penha, além de local de recolhimento espiritual, passa a ter excepcional valor militar como posto de observação na entrada da barra sobre grande extensão de mar à sua frente e de defesa militar da maioria da população contra ataques partidos do mar, à semelhança de um forte medieval. Aliás, foi o que ocorreu em 1583 com o pirata inglês Fenton que teve repellido seu ataque ao convento, com grandes perdas de seu pessoal a tiros de trabuco. Em 1592 ataque do pirata Cavendish teve o mesmo destino e confirmou a tradição espírito-santense de haver repellido, até ali, todas as tentativas alienígenas de desembarque armado.

Em 1702, foi necessário complementar a defesa da entrada da baía. Foi erigido então o Forte de São Francisco Xavier de Piratininga ou da Barra, na entrada Sul da baía do Espírito Santo, próximo a Vila Velha e no sopé do morro do Convento da Penha. Durante mais de 60 anos o forte primitivo mandado erigir por D. Rodrigo da Costa, governador da Bahia, cumpriu sua destinação militar e geopolítica e confirmou a tradição espírito-santense de inviolabilidade territorial de suas praias por alienígenas.

A partir de 1763, com a invasão espanhola no Rio Grande do Sul, foi necessário fortificar o porto de Vitória, próximo ao do Rio de Janeiro, como elemento de dissuasão de possíveis tentativas de usá-lo como base de operações contra o Rio de Janeiro — a nova capital da Colônia.

O Forte da Barra foi ampliado, ganhou aspecto circular e foi dotado com 15 canhoneiras.

Restaurado o Rio Grande do Sul em 1776, com a reconquista da Vila de Rio Grande, seguida da assinatura do Tratado de Santo Ildefonso em 1777, o Forte da Barra entrou em progressiva desativação. Em 1857 ele vai figurar como fortificação de 3ª classe. Pouco depois passou à jurisdição da Marinha, como depósito e Escola de Aprendizes Marinheiros.

Hoje conservando muito das suas características originais, conforme planta de 1767 existente no arquivo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, é dependência social do 38º Batalhão de Infantaria.

Mas, ali, voltadas para o mar, estão suas muralhas e canhoneiras, mudas testemunhas dos sacrifícios, privações, raça, denodo e valor dos soldados de Portugal e depois do Brasil, que a construíram, guarneceram e defenderam anonimamente por quase três séculos, ao custo de ingentes sacrifícios, tristezas e solidão, para assim ajudarem a preservar intocáveis e soberanas aquelas praias e nos legarem um país-continente íntegro, soberano, unido, independente e nacionalmente cristão.

Merecem pois suas sagradas muralhas todo o respeito, por simbolizarem as glórias e a história da gente e da terra espírito-santense e, sobretudo, por sua tradição singular de jamais, em tempo algum, permitir que alienígenas sentassem raízes em suas terras pela força das armas.



1. *Convento da Penha* — Vila Velha-ES. Em primeiro plano o Cel. Cláudio Moreira Bento, membro do IHGB. Dia 6 de julho de 1983. Fotografia: 1º Sgt. Jorge Paulo Gomes — da 1ª RM.

(1) O Forte foi erigido num clima de ameaça espanhola de atacar pela segunda vez a Colônia do Sacramento no atual Uruguai, que fora fundada por Portugal em 1680. A ameaça foi concretizada em 1705, em período em que a Espanha entrou em guerra contra a Inglaterra aliada de Portugal. O Forte foi construído em razão de uma situação de guerra contra a Espanha.



2. *Convento da Penha* — Visão do estacionamento. Dia 6 de julho de 1983. Foto do Cel. Bento.



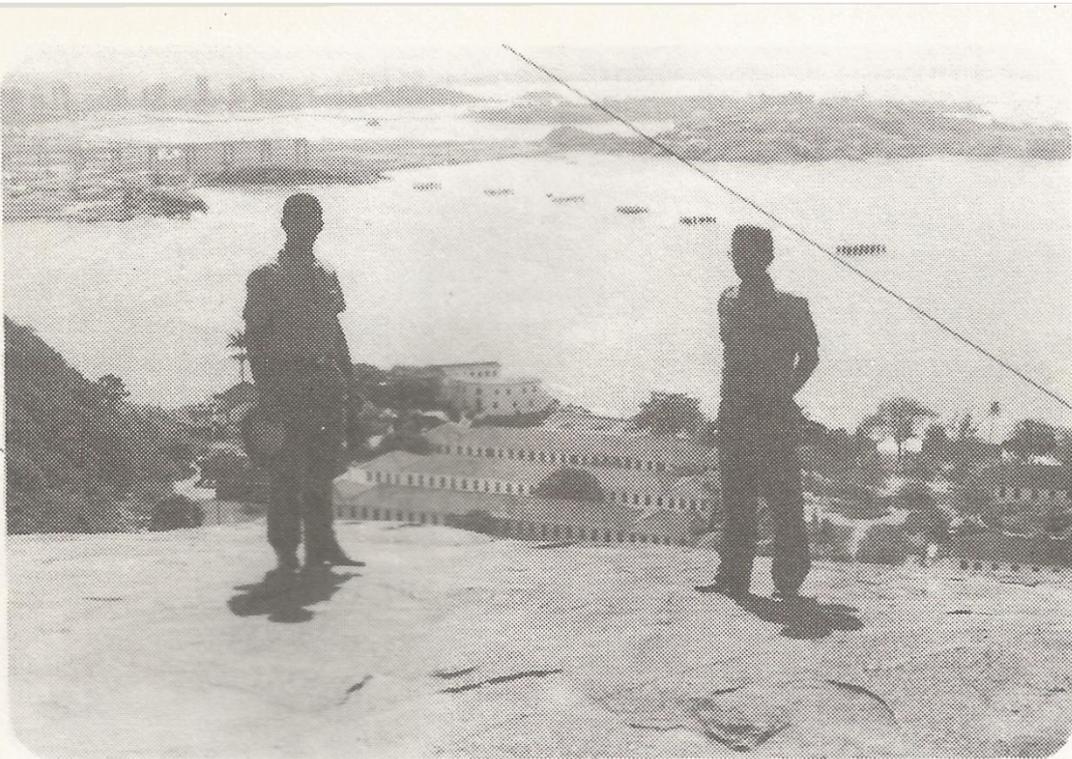
3. *Convento da Penha* — Detalhe do penhasco onde ele se incrusta. Em primeiro plano, sala de ex-votos, no segundo andar e bar no segundo. Dia 6 de julho de 1983. Foto Cel. Bento.



4. *Convento da Penha* — Mostrando o penhasco inacessível aos ataques de piratas no passado. Aparecem o Subten. Roberto Cardoso e o 1.º Sgt. Jorge Paulo Gomes, da 1.ª RM. Dia 6 de julho de 1983. Foto do Cel. Bento.



5. *Barra de Vitória* — Foto tomada pelo Cel. Bento, em 6 de julho de 1983, do penhasco onde se assenta o Convento da Penha. Visão do Forte São Francisco Xavier da Barra e do quartel do 38.º Batalhão de Infantaria.



6. *Barra de Vitória* — Foto tomada pelo Cel. Bento, em 6 de julho de 1983, focalizando da esquerda para a direita o 1º Sgt. Paulo e Subten. Roberto, da 1ª RM e acompanhantes do Cel. Bento em inspeção à 3ª CSM em Vitória-ES. Foto do Cel. Bento.



7. *Entrada do Forte São Francisco Xavier da Barra* — Onde aparece o Cel. Bento, em 6 de julho de 1983. Foto do 1º Sgt. Paulo, da 1ª RM.



8. *Forte São Francisco Xavier da Barra* — Visto pela retaguarda. É ladeado por canhões, cinco de cada lado, assentados sobre pilares de cimento. Foto do Cel. Bento, em 6 de julho de 1983.



9. *Forte São Francisco Xavier da Barra* — Vila Velha-ES — Visão do seu lado direito. Foto do Cel. Bento, em 6 de julho de 1983.



10. *Forte São Francisco Xavier da Barra — Vila Velha-ES — Aspecto visto da praia à sua frente. Pertence ao 38º BI desde 1919. Foto do Cel. Bento.*



11. *Forte São Francisco Xavier da Barra — Vila Velha-ES — 6 de julho de 1983. Visão da bateria do forteria do forte com suas muralhas de mais de 2m de espessura. Foto do Cel. Bento tomada do Clube de Trânsito do 38º BI que funciona no forte.*